

MORTES MATERNO-INFANTIL EM DECORRÊNCIA DO COVID-19: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

MATERNAL AND CHILD DEATH DUE TO COVID-19: AN EPIDEMIOLOGICAL STUDY

Vitória Karise Guimarães Chaves 1

Bruna Micaely Silva dos Reis 2

Nádia Luana Pereira dos Santos 3

Martin Dharlle Oliveira Santana 4

Resumo: O presente estudo tem por objetivo demonstrar os principais fatores os quais ocasionaram a elevada taxa de mortalidade materno-infantil durante a pandemia do SARS-Cov-2. Para isso foi realizado um estudo epidemiológico descritivo de caráter exploratório e quantitativo, pautado em dados coletados do Observatório Obstétrico Brasileiro (OOBr). A partir dos dados extraídos, como resultados, tem-se a alta letalidade entre gestantes e puérperas nos anos de 2020 e 2021, falha na elaboração de estratégias iniciais de priorização e na assistência, e diminuição da mortalidade após vacinação. Portanto, acompanhamento pré-natal quando não realizado com qualidade e de forma contínua até o fim da gestação, pode ser um agravante para as causas de complicações durante o parto e puerpério, ressalta-se também, a importância da assistência adequada e capacitação de enfermeiros e profissionais da saúde.

Palavras-chave: Letalidade Materno-infantil. SARS-Cov-2. Epidemiologia.

Abstract: The present study aims to demonstrate the main factors that caused the high maternal and child mortality rate during the SARS-Cov-2 pandemic. For this, an exploratory and quantitative descriptive epidemiological study was carried out, based on data collected from the Brazilian Obstetric Observatory (OOBr). From the data extracted, as a result, there is high lethality among pregnant and postpartum women in the years 2020 and 2021, failure to develop initial prioritization and care strategies, and decreased mortality after vaccination. Therefore, prenatal care, when not carried out with quality and continuously until the end of pregnancy, can be an aggravating factor for the causes of complications during childbirth and the puerperium, it is also emphasized the importance of adequate care and training of nurses. and health professionals.

Keywords: Maternal-infant Lethality. SARS-CoV-2. Epidemiology

1- Acadêmica de Enfermagem (UNITOP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0207564524827686>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8768-2291>. E-mail: vivi392008@hotmail.com

2- Acadêmica de Enfermagem (UNITOP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1335935444185146>. ORCID: 0000-0001-8768-2291. E-mail: brunamikaellynci39@gmail.com

3- Acadêmica de Enfermagem (UNITOP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1335935444187459>. ORCID: 0000-0001-6300-7830. E-mail: nanahaleluaninha@gmail.com

4- Professor Mestre Martin Dharlle Oliveira Santana (UNITOP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3264558880489257>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8140-299X>. E-mail: mdharlle@gmail.com

Introdução

O número de mortes por SARS-CoV-2 no Brasil é alarmante, diante disto, pode-se destacar a mortalidade materno-infantil de pacientes que contraíram o vírus na gestação. Em 2020, houve um aumento considerável de óbitos maternos decorrentes do Covid-19 no período gestacional e puerperal, o que colocou o país em uma posição preocupante, onde em cada 8 de 10 mortes que aconteciam ao redor do mundo, encontravam-se no Brasil (REHUNA, 2021).

Os estudos iniciais não incluíram as gestantes como grupo de risco, o que pode ter sido um fator influenciador para o número elevado de mortes entre elas. Por conseguinte, as alterações fisiológicas que as mulheres passam neste período, as tornam mais sensíveis e susceptíveis a doenças, fatores os quais foram deixados de lado durante o gerenciamento de prioridades. Logo, há muitas falhas que contribuem para evolução de óbito. Isto dar-se pela incapacitação de profissionais para realizar manejo adequado dos pacientes, falta de estrutura e insumos para atendimentos e diagnósticos, e falha no gerenciamento de acompanhamentos para as gestantes e puérperas. Contudo, a falta de familiaridade com a doença é foi a principal vilã para tomadas de decisão e condução adequada das problemáticas (REHUNA, 2021).

Devido às altas taxas de óbitos sofridos pelas gestantes, é recomendada a vacinação das que possuem comorbidades e gestação de risco. Diante disso, é fundamental a criação de um grupo prioritário para gestantes, puérperas e nutrízes (REHUNA, 2021).

A partir disso, é possível observar como a assistência às gestantes é frágil, de forma que se pode destacar o acompanhamento pré-natal, principalmente no terceiro trimestre, onde a mulher apresenta maiores riscos de desenvolver complicações. Logo, fica claro que a carência de assistência e acompanhamento adequado, podem ser fatores contribuintes para ocasionar falecimento destas indivíduos (INSTITUTO SANTOS DUMONT, 2020).

Os constantes progressos através de pesquisas permitem aos profissionais capacitados tratarem os pacientes de forma eficiente, visto que, se tem um amplo conhecimento do assunto. Contudo, eficiência não se limita apenas na ação do profissional, mas também um gerenciamento adequado, e insumos suficientes. É necessário que as unidades de saúde estejam preparadas para receber e cuidar adequadamente destas pacientes, disponibilizando um serviço de qualidade.

Diante do exposto, esta pesquisa tem o intuito de realizar uma análise epidemiológica de âmbito nacional e estadual para demonstrar as taxas de mortalidade materno-infantil, destacando o Covid-19 como a principal causa dos óbitos decorrentes de suas complicações na gestação e puerpério. O presente estudo busca demonstrar a importância da capacitação de enfermeiros e profissionais de saúde os quais trabalham com este público através da análise de dados.

Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de caráter exploratório e quantitativo, sendo este último importante em função da grande relevância desta forma de pesquisa, pois, permite análise de dados numéricos a partir de técnicas estatísticas, pautado em dados secundários extraídos do Observatório Obstétrico Brasileiro, com análise dos casos de gestantes e puérperas notificados no SIVEP-Gripe (FONTELLES; SIMÕES; FARIAS; FONTELLES, 2009).

O Observatório Obstétrico Brasileiro (OOBr) é uma plataforma com análise de dados públicos cientificamente embasados na saúde materno-infantil. Este, é uma importante fonte de informações para a área da saúde, e tem servido como suporte para a implantação de políticas públicas de saúde relacionados a obstetrícia, visto que, fornece dados nacionais, estaduais e municipais (RODRIGUES; LACERDA; FRANCISCO, 2021).

Para análise dos dados foi verificado: os casos confirmados de Covid-19 em gestantes nos três trimestres e puérperas; evolução da doença; os dados coletados são referentes aos anos 2020 e 2021. Os dados quantitativos foram consolidados através da construção de gráficos

de dados extraídos do Observatório Obstétricos Brasileiro afim de enfatizar sua relevância e facilitar o modo de visualização.

Resultados e Discussão

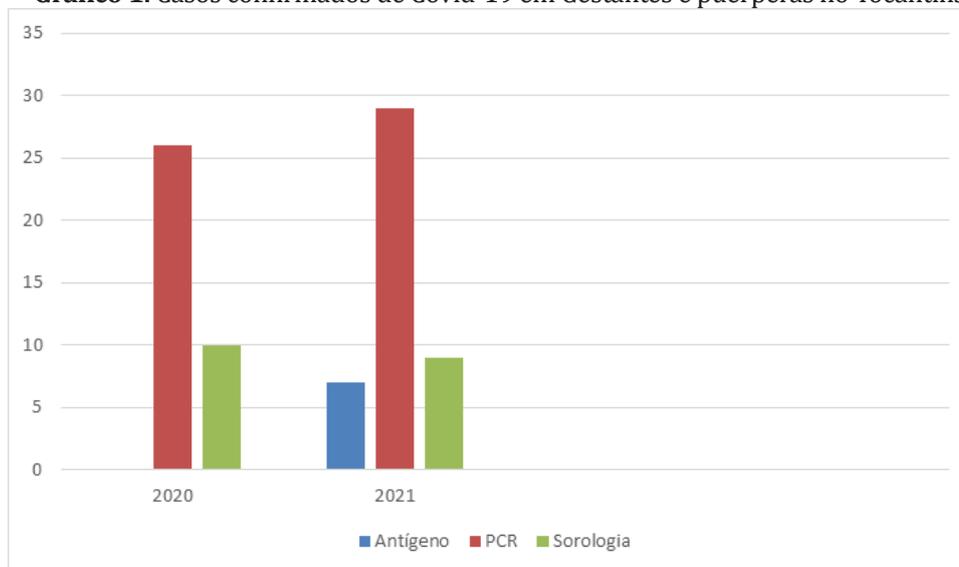
No período de janeiro de 2020 até dezembro de 2021, o Observatório Obstétrico Brasileiro (OOBr) registrou 14.974 casos confirmados de infecção por Covid-19 em gestantes nos três trimestres, e puérperas através de exames de PCR, Antígeno e Sorologia, com idades entre 10 e 55 anos. Através de gráficos é possível observar os casos e evolução da doença no Brasil e no estado do Tocantins.

Dentre os três testes utilizados para detecção do SARS-CoV-2, destaca-se o RT-PCR, um teste de detecção de ácidos nucleicos através da reação em cadeia da polimerase (PCR). Este possibilita a detecção do vírus de forma rápida, e possui alta sensibilidade e especificidade, sendo o principal método de detecção utilizado hoje. Por conseguinte, tem-se o teste por antígeno, este possibilita a detecção da proteína do nucleocapsídeo viral do Covid-19, que quando positivado demonstra infecção ativa, sendo realizado através de amostras da nasofaringe. Por fim, tem-se o teste por exames sorológicos, os quais utilizam tecnologia de detecção através da ligação de antígenos a anticorpos, sendo os mais utilizados no Brasil a pesquisa de IgG e IgM, contudo, a eficácia deste pode variar devido ao antígeno empregado e o tempo de coleta dos inícios dos sintomas (DIAS; CARNEIRO, 2020).

Os gráficos 1 e 2 demonstram o número de casos de SARS-CoV-2 em gestantes e puérperas a nível nacional e estadual. Neles, é possível observar a variação dos casos nos anos de 2020 e 2021, onde neste último houve maior incidência relacionado ao ano anterior, sendo o método de diagnóstico com maior positividade foi através do PCR, podendo ser decorrente da praticidade e agilidade do resultado e custo benéfico.

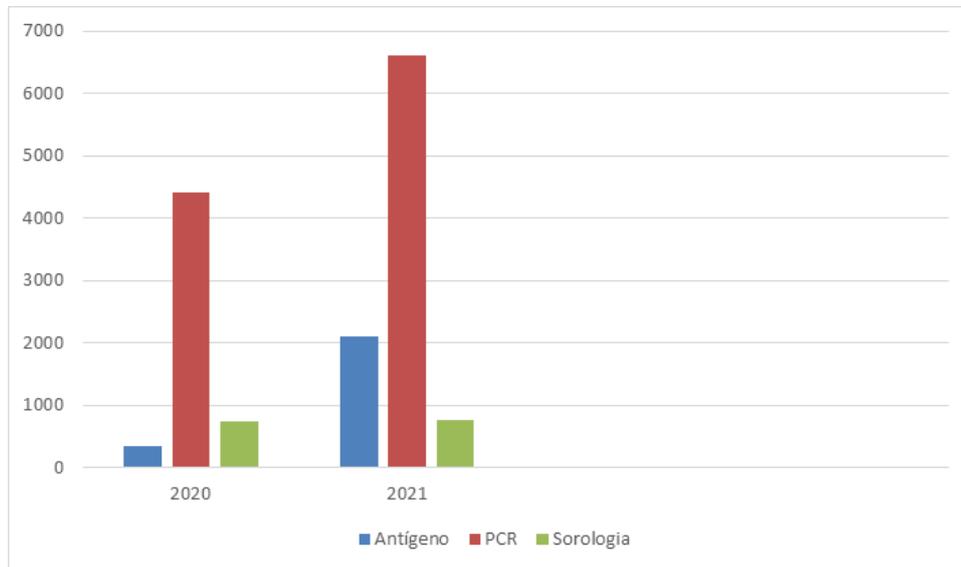
Acredita-se que a alta taxa de infecção e a não priorização de gestantes em grupos de riscos iniciais, foi um fator influenciador para o aumento de casos entre estas e consequentemente, a evolução para óbito. As mudanças anatômicas e fisiológicas durante este período modificam diversos sistemas, como o cardiovascular, respiratório e imunológico, os quais tem sido os mais afetados durante infecção pela Covid-19 (SOUZA; AMORIM, 2021).

Gráfico 1. Casos confirmados de Covid-19 em Gestantes e puérperas no Tocantins



Fonte: OOBr, 2022.

Gráfico 2. Casos confirmados de Covid-19 em Gestantes e puérperas no Brasil entre 2020 e 2021



Fonte: OOB, 2022.

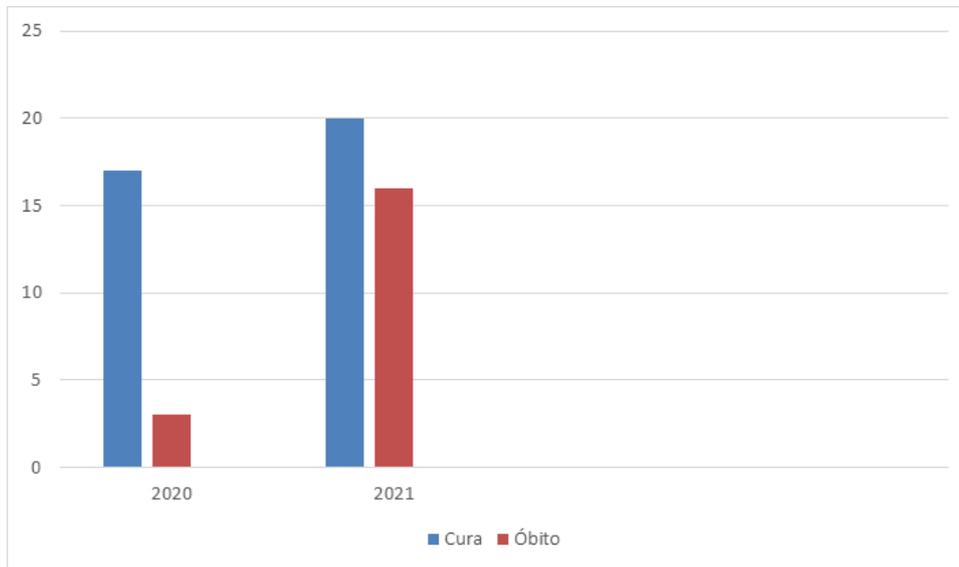
Nos gráficos 3 e 4 é possível visualizar a evolução da doença para óbito e cura, onde a prevalência de cura foi maior nos dois anos, contudo, em 2021 a prevalência de óbitos foi maior relacionado a 2020, tanto em âmbito nacional quanto estadual, havendo um aumento de 218,84% no Brasil e 433,3% no Tocantins.

Alguns estudos internacionais e brasileiros sobre a pandemia quando comparados, demonstram que países em desenvolvimento houve maior incidência de mortes maternas e provinham de falhas no sistema de saúde, como dificuldades encontradas nas intervenções, subnotificação e condicionantes sociais. Além disso, sugerem que a mortalidade em gestantes no Brasil se dá pela falha na assistência à saúde da mulher, principalmente durante o pré-natal e no gerenciamento de cuidado para gestantes de alto risco (SOUZA; AMORIM, 2021).

Diante da gravidade da situação e as lacunas existentes no acompanhamento e assistência deste grupo, a principal estratégia encontrada para proteção e diminuição da mortalidade é a realização da vacinação. Diante disso, o Programa Nacional de Imunização (PNI) orienta a vacinação de todas as gestantes contra a Covid-19 (ALVES, *et al.* 2022).

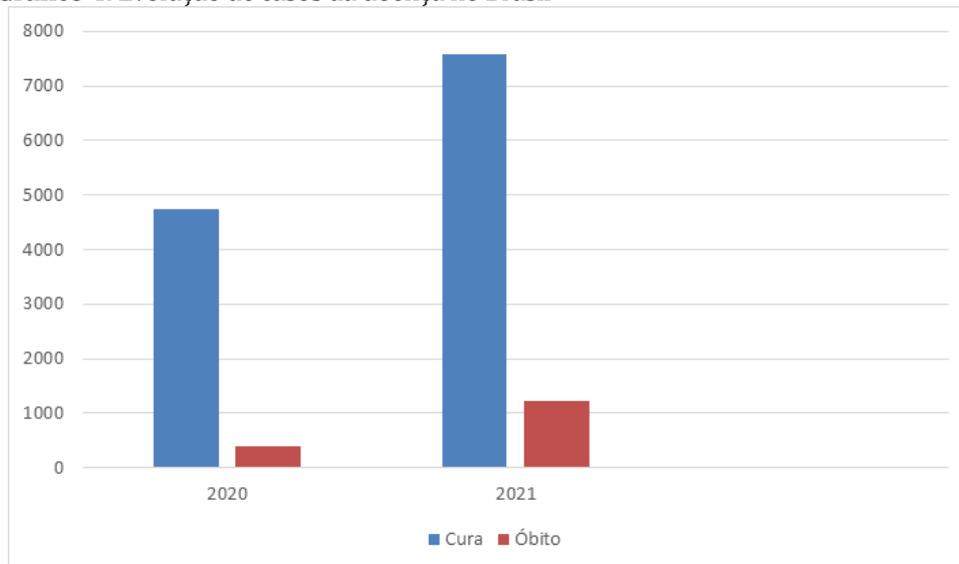
Atualmente, a recomendação de vacinação deve seguir alguns critérios importantes, visto que gestantes e puérperas até 45 dias pós parto devem receber a imunização. Assim como outras vacinas preconizadas para estas, a da Covid-19 deve pertencer a categoria B (produzidas por meio de plataforma de vírus inativado, vetor viral ou mRNA). Por conseguinte, sua aplicação pode ser feita em qualquer momento da gestação. Além disso, puérperas e lactantes podem tomar sem interromper a amamentação e, deve-se respeitar o intervalo mínimo de 14 dias entre a sua administração e da próxima vacina, como a da influenza (FEBRASGO, 2021).

Gráfico 3. Evolução de casos da doença no Tocantins



Fonte: OOBBr, 2022.

Gráfico 4. Evolução de casos da doença no Brasil



Fonte: OOBBr, 2022.

Até maio de 2022 o Observatório Obstétrico Brasileiro (OOBBr) registrou 35 casos de óbito materno no Brasil. Quando comparados aos anos anteriores, é o que possui menor incidência de mortes maternas por Covid-19. Acredita-se que a redução destes dados está relacionada principalmente com a vacinação realizada neste grupo. Alguns estudos demonstram que mães que tomaram a CoronaVac, passaram anticorpos transplacentários para seus bebês. Logo, além de propiciar um aumento de anticorpos nas gestantes, forneceu proteção para o feto promovendo a imunidade passiva (MENEGALI, *et al.* 2021).

Considerações Finais

Constata-se que inicialmente houve falha no cuidado das gestantes durante a pandemia,

visto que estas não foram incluídas como grupo de risco. Além disso, o acompanhamento pré-natal quando não realizado com qualidade e de forma contínua até o fim da gestação, pode ser um agravante para as causas de complicações durante o parto e puerpério, visto que, é durante este acompanhamento que é possível identificar alterações. Contudo, é importante que além dos cuidados dispensados pela assistência, a gestante seja participante e protagonista desse processo.

Ademais, ressalta-se a importância da capacitação de enfermeiros e profissionais da saúde diante da assistência e manejo, desde a atenção primária, hospitalar e domiciliar, prioritariamente nas gestações de alto risco, visto que há maior vulnerabilidade nestes casos.

Por conseguinte, destaca-se a relevância de estudos e pesquisas, visto que após a criação das vacinas e a aplicação destas em gestantes, houve uma queda na mortalidade materno-infantil decorrentes do Covid-19. Logo, é indispensável que todas as gestantes sejam instruídas por profissionais da saúde sobre a importância da vacinação, e direcionadas para sua aplicação, pois além de estarem imunizadas, promovem a transferência de anticorpos transplacentários para o feto, possibilitando menor risco de complicações provenientes dessa síndrome respiratória.

Diante disso, vale destacar que este grupo deve ser considerado de risco em todas as circunstâncias biológicas que ofereçam complicações ou risco à vida. Além disso, os enfermeiros e profissionais de saúde devem estar capacitados para promover um cuidado holístico, proporcionando a melhor assistência, desde o início da gestação até o puerpério, onde, durante este processo na vida de uma mulher, sejam capazes de identificar possíveis complicações antes de sua efetivação para promover a melhor intervenção e qualidade no cuidado.

Referências

ALVES, R. P. *et al.* **Maternal mortality in times of the Covid-19 pandemic:** An integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e28711426942, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.26942. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26942>. Acesso em: 07 mai. 2022.

DIAS, Viviane, CARNEIRO, Marcelo *et al.* **Testes Sorológicos para Covid-19:** Interpretação e Aplicações Práticas. Artigo em: *Journal of infection*, v. 9, n. 2 p. 90-101, 2020. Disponível em: <https://jic-abih.com.br/index.php/jic/article/view/316>. Acesso em 02 Mar. 2022.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Covid:** Frebasgo explica como gestante pode vacinar. 2021. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1256-Covid-febrasgo-explica-como-gestante-pode-se-vacinar>. Acesso em 07 mai. 2022.

FONTELLES, M. J. *et al.* **Metodologia da Pesquisa Científica:** diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Núcleo de Bioestatística Aplicado à Pesquisa da Universidade da Amazônia - Unama. Amazonas, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-588477>. Acesso em 10 abr. 2022.

Rodrigues, A. Lacerda, L. Francisco, R.P.V. **'Brazilian Obstetric Observatory' arXiv preprint arXiv:2105.06534** (2021). Disponível em: https://observatorioobstetrico.shinyapps.io/Covid_gesta_puerp_br/. Acesso em 5 mar. 2022.

ISD. Instituto Santos Dumont. **Brasil tem mais mortes maternas associadas à Covid-19 do que 8 países juntos.** 2020. Disponível em: <http://www.institutosantosdumont.org.br/2020/05/28/brasil-tem-mais-mortes-maternas-associadas-a-Covid-19-do-que-8-paises-juntos/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

MENEGALI, B.T. *et al.* **Transmissão vertical de anticorpos maternos para Covid-19 após vacina CoronaVac: relato de caso.** Rev. Soc. Braço. Med. Demais. 54. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0385-2021>. Acesso em 07 mai. 2022.

REHUNA. Rede pela Humanização do Parto e Nascimento. Rede Feminista de Ginecologia e Obstetrícia - **Um chamado à ação contra a morte materna por Covid-19 no Brasil.** 2020. Disponível em: <https://rehuna.org.br/2021/05/10/rede-feminista-de-ginecologistas-e-obstetras-um-chamado-a-acao-contra-a-morte-materna-por-Covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 08 abr. 2022.

SOUZA, Alex Sandro Rolland; AMORIM, Melania Maria Ramos. **Mortalidade materna pela Covid-19 no Brasil.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, p. 253-256, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/R7MkrnCgdmyMpBcL7x77QZd/?format=html&lang=pt#> . Acesso em 02 mar. 2022.

Recebido em 30 de julho de 2022.

Aceito em 30 de agosto de 2022.